

28<sup>a</sup>

# Semana de Enfermagem

10 e 11 de  
Maio de  
2017

Hospital de  
Clínicas de  
Porto Alegre

Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Escola de Enfermagem da UFRGS

*Enfermagem e suas dimensões:*

*A gestão do cuidado e  
o impacto na saúde*

# Anais



Fundação Médica  
do Rio Grande do Sul



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

*Enfermagem e suas dimensões:  
A gestão do cuidado e o impacto na saúde*

**10 e 11 de maio de 2017**

**Local**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque  
Porto Alegre – RS

## HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

### Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

### Vice-Presidente Médico

Professor Milton Berger

### Vice-Presidente Administrativo

Jorge Bajerski

### Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

### Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

### Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

### Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

## ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

### Diretora

Professora Gisela Maria Schebella Souto de Moura

### Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

## DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP

S471e Semana de Enfermagem (28. : 2017 : Porto Alegre, RS)

Enfermagem e suas dimensões: a gestão do cuidado e o impacto na saúde; [anais] [recurso eletrônico] / 28. Semana de Enfermagem ; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenador: Marcio Wagner Camatta. – Porto Alegre : HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2017.

Ebook

Evento realizado 10 e 11 de maio de 2017.

ISBN: 978-85-9489-066-5

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Camatta, Marcio Wagner. IV Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

- CARVALHO, AS; FÓFANO, GA; SILVA, IP. Critérios gerais para realização de curativos. In: GEOVANINI, T. Tratado de feridas e curativos: enfoque multiprofissional. São Paulo: Rideel, 2014. p.151-163.
- DOMANSKY, R. C.; BORGES, E. L. Manual de prevenção de lesões de pele: recomendações baseadas em evidências. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2014.
- DREYER, E. Gastrostomia para nutrição enteral. Campinas: Lince editora, 2011
- GEOVANINI, T. Classificação e tipos de feridas. In: GEOVANINI, T. Tratado de feridas e curativos: enfoque multiprofissional. São Paulo: Rideel, 2014. p.131-150.
- GEOVANINI, T. Técnicas de limpeza e desbridamento de feridas. In: GEOVANINI, T. Tratado de feridas e curativos: enfoque multiprofissional. São Paulo: Rideel, 2014. p.167-187.
- MUSSI P, MARISA M, REGO MAC. Particularidades imunológicas do pré-termo extremo: um desafio para a prevenção da sepse hospitalar. J. Pediatr. (Rio J.) 2005;81 Suppl 1:S59-68.
- PAULA, M. A. B., PAULA, P. B., CESARETTI, I. U. R. Estomaterapia em foco e o cuidado especializado. Yendis editora (São Paulo) 2014.
- SMITH, N; OVERLAND, J.; GREENWOOD, JE. Local management of deep cavity wounds: current and emerging therapies. Chronic Wound Care Management and Research 2015;2 159–170.
- Tratado de feridas e curativos: enfoque multiprofissional. São Paulo: Rideel, 2014. p.167-187.
- UPTODATE. Compression therapy for the treatment of chronic venous insufficiency. Disponível em: [http://www.uptodate.com/contents/compression-therapy-for-the-treatment-of-chronic-venous-insufficiency?source=search\\_result&search=t%C3%A9cnica+de+enfaixamento&selectedTitle=1~150#H11314422](http://www.uptodate.com/contents/compression-therapy-for-the-treatment-of-chronic-venous-insufficiency?source=search_result&search=t%C3%A9cnica+de+enfaixamento&selectedTitle=1~150#H11314422). Acesso em 05 de julho de 2016.

## USO DO ULTRASSOM POINT OF CARE NA PRÁTICA DO ENFERMEIRO

Tiago Oliveira Teixeira, Rodrigo do Nascimento Ceratti

Introdução: O uso do ultrassom pela medicina iniciou durante e logo após a Segunda Guerra Mundial em vários centros ao redor do mundo. (British Medical Ultrasound Society). Ainda neste período, o desenvolvimento do uso dos ultrassons para fins não-militares foi notável também na metalurgia (para detecção de fissuras em metais), sendo estes aparelhos considerados precursores dos aparelhos de ultrassonografia utilizados em medicina. (GUARIGLIA, 2005). Em 1940, o ultrassom foi utilizado pela primeira vez em medicina diagnóstica - Karl Theodore Dussik, neuropsiquiatra da Universidade de Viena, tentava localizar tumores e verificar o tamanho dos ventrículos cerebrais, através da mensuração da transmissão dos sons pelo crânio. (GUARIGLIA, 2005). Dussik apresentou suas experiências iniciais em um artigo em 1942 e outros resultados após o fim da segunda guerra mundial em 1947. (WOO, 2002). O médico Americano Douglas Howry, também é considerado um dos pioneiros na utilização da ultrassonografia diagnóstica, tendo sido condecorado pela Sociedade de Radiologia da América do Norte em 1957. Entretanto, nesta época o paciente tinha que ficar submerso e imóvel dentro de uma banheira com água para a realização do exame. No Brasil iniciou-se nos anos de 1970, como um novo campo profissional, ligado principalmente a ultrassonografia obstétrica, tendo em 1974 a implantação do primeiro equipamento de ultrassom no Rio de Janeiro. Nas últimas décadas o ultrassom tornou-se um equipamento de suma importância. Imagens tridimensionais e doppler. (SANTOS et al, 2012).  
Objetivos: O objetivo é demonstrar como o ultrassom pode ser inserido na prática do profissional Enfermeiro, melhorando a qualidade assistencial e a segurança para o paciente. Desenvolvimento: O ultrassom point of care é definido como ultrassonografia a beira do leito ou “ponta do cuidado”. Sendo que as suas imagens podem ser obtidas quase instantaneamente, podendo correlacionar com sinais e sintomas do paciente. Esta prática pode orientar e diminuir complicações em diversos procedimentos realizados, tornando a assistência mais segura para o paciente. MOORE e COPEL,

2011. Na prática do enfermeiro podemos citar dois momentos nos quais a utilização da ultrassonografia point of care apresenta-se como uma ferramenta de grande auxílio: punção venosa periférica e verificação de volume urinário. As punções venosas periféricas representam, aproximadamente, 85% de todas as atividades executadas pelos profissionais enfermagem. (TORRES, ANDRADE, SANTOS, 2005). Para a escolha da técnica e do vaso a ser puncionado e canulado, deve ser considerado a condição clínica do paciente e a indicação para cada caso, bem como a experiência do executor (FERNANDEZ, GRIFFITHS, MURIE, 2003; PEDROLO, et. al., 2013).

Um estudo realizado apontou que os profissionais de enfermagem estão desempenhando o procedimento de punção venosa periférica com percentuais de acertos e erros semelhantes, obtendo mediana global de acertos de 78%. Embora o percentual de acertos seja significativo torna-se necessário analisar e intervir nos 22% de erros. Neste contexto sabe-se que a introdução de novas abordagens tecnológicas, como a utilização da ultrassonografia (US) para guiar procedimentos de intervenção, pode proporcionar aumento do sucesso na punção venosa ou arterial. (AVELAR; PETERLINI; et al, 2010 ). Para o paciente internado a cateterização vesical é um importante fator de risco para a infecções do trato urinário. Neste contexto a verificação de volume urinário através da ultrassonografia point of care parece ser uma alternativa para que estas cateterizações sejam realizadas sem necessidade. O uso da ultrassonografia point of care é um método seguro, não invasivo e uma técnica de imagem facilmente realizável a beira do leito. Sua implementação pode vir a diminuir as cateterizações infrutíferas, melhorar a segurança do paciente e minimizar o desconforto. (WITT et al, 2005). Conclusão: Conclui-se que o uso do ultrassom point of care na prática do Enfermeiro é um campo ainda a ser explorado no Brasil, porém estudos já comprovam que esta prática é de fácil aprendizado, requerendo habilidade e conhecimento por parte do profissional. Também demonstra ser de grande benefício no cuidado ao paciente, tornando procedimentos mais seguros e acurados. Descritor: Ultrassom; Enfermeiro.

Referências:

- <https://www.bmus.org/about-ultrasound/history-of-ultrasound/>
- GUARIGLIA, Simone Noto. Breve história da ultra-sonografia. 2004. Acesso em <http://www.brevesdesaude.com.br/ed02/ultrasonografia.htm>
- WOO, Joseph . A short History of the development of Ultrasound in Obstetrics and Gynecology. Acesso em <http://www.ob-ultrasound.net/history1.html>.
- SANTOS, Hugo Campos Oliveira; AMARAL, Waldemar Naves do; TACON, Kelly Cristina Borges. A história da ultrassonografia no Brasil e no mundo. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 17, Nº 167, Abril de 2012.
- Moore CL, Copel JA: Point-of-care ultrasonography. *NEJM* 2011; 364:749–57.
- Torres MM, Andrade D, Santos CB. Punção venosa periférica: avaliação de desempenho dos profissionais de enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* 2005 maio-junho; 13(3):299-304.
- AVELAR, Ariane Ferreira Machado, PETERLINI, Maria Angelica Sorgini, ONOFRE, Priscilla Sete de Carvalho, PETTENGILL, Myriam Aparecida Mandetta, PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves. Capacitação de enfermeiros para uso da ultrassonografia na punção intravascular periférica. *Revista Acta Paulista Enfermagem* 2010;23(3):433-6.
- FERNANDEZ RS, GRIFFITHS RD, MURIE P. Peripheral venous catheters: a review of current practices. *J Infus Nurs* 2003; 26(6):388-92.
- Michael Witt, MD, MPH, Brigitte M. Baumann, MD, Kathryn McCans, MD. Bladder Ultrasound Increases Catheterization.
- Success in Pediatric Patients. *ACAD EMERG MED* d April 2005, Vol. 12, No. 4.